

16 de Março de 2011

MERCADO EXTERNO

ÁSIA: As bolsas de valores da Ásia recuperaram uma parcela das expressivas perdas registradas na véspera. Apesar da situação da usina nuclear de Fukushima no Japão ainda ser de alta gravidade, os investidores voltaram ao mercado em busca de ativos que sofreram fortes desvalorizações na véspera. A bolsa de valores de Tóquio foi o principal destaque e disparou 5,68%, com destaque em praticamente todos os setores. O Banco do Japão fez nova injeção de liquidez no sistema financeiro, desta vez de US\$ 43 bilhões. As demais praças da região também tiveram bom desempenho. O mercado de Xangai avançou 1,19%, Seul, 1,77%, e Hong Kong subiu 0,10%.

EUROPA: As principais bolsas de valores da Europa não apresentam direção uniforme na sessão desta quarta-feira. Enquanto o mercado de ações de Frankfurt recupera parte das acentuadas perdas da véspera e sobe 0,4%, as bolsas de Londres e Paris recuam 0,5% e 0,3%, respectivamente, ainda refletindo a preocupação dos investidores com a difícil situação enfrentada pelo Japão, principalmente relacionada aos riscos nucleares. O euro registra queda, mas ainda é cotado próximo de US\$ 1,40. As commodities operam em alta. Entre os dados divulgados hoje, destaque para a alta da inflação ao consumidor da Zona do Euro. O CPI subiu 0,4% em fevereiro ante o mês de janeiro. Em base anual, a alta foi de 2,4%, o maior patamar desde 2008. Hoje a ministra das Finanças da França informou que se reunirá com os representantes dos demais países para discutir a delicada situação do Japão. Vale ressaltar que ontem a agência de classificação de riscos Moody's voltou a reduzir o rating de Portugal em função do elevado nível de incerteza apresentado da economia do país.

EUA: Os mercados de ações de Nova York encerraram a terça-feira em baixa, com os investidores demonstrando muita preocupação com a difícil situação enfrentada pelo Japão. O índice Dow Jones caiu 1,15%, o S&P-500, 1,12%, e o Nasdaq recuou 1,25%. As perdas chegaram a ser maiores no início da sessão após a notícia de explosão em um reator da usina nuclear de Fukushima, mas o anúncio do Federal Reserve de manutenção do programa de compra de ativos e a afirmação de que manterá as taxas básicas de juros em patamares muito baixos por um longo período acabaram reduzindo a aversão ao risco do mercado. A instituição também afirmou que viu melhoras no mercado de trabalho e nos gastos dos consumidores. O preço do barril de petróleo passou por forte correção (queda de 4%) e encerrou a terça-feira cotado a US\$ 97,2. Nesta quarta-feira serão divulgados os seguintes indicadores: 9h30 – Construção de casas novas (prev. 566 mil em fevereiro); 9h30 – Licenças para construção (prev. 570 mil em fevereiro); 9h30 – PPI Índice de preços ao produtor (prev. 0,7% em fevereiro); 9h30 – Saldo em conta-corrente (prev. US\$ -110 bilhões no 4º trimestre de 2010).

MERCADO INTERNO

JUROS: Após as fortes quedas apresentadas nas últimas sessões, quando repercutiram a divulgação da ata da reunião do Copom, as taxas dos principais contratos negociados no mercado de juros futuros voltaram a apresentar alta na sessão de ontem, com os investidores atentos aos dados da atividade econômica interna. O DI jan/12 subiu de 12,32% para 12,34% aa, o DI jan/13 passou de 12,67% para 12,75% aa e o vencimento jan/14 encerrou a terça-feira

negociado a 12,77% aa, ante 12,67% da véspera. Logo no início da manhã de ontem foi divulgado o índice de vendas a varejo do mês de janeiro. Segundo o IBGE, houve um avanço de 1,2% em relação a dezembro do ano passado, número acima da média das projeções do mercado. Em base anual, a alta foi de 8,3%. No entanto o principal combustível para a alta das taxas foi o relatório Caged do Ministério do Trabalho. O documento informou que foram criadas 280,8 mil novas vagas no mês de fevereiro, número bem acima das projeções do mercado. Nesta quarta-feira foram conhecidos dois índices de preços. O IPC-S registrou alta de 0,64% - medição até o dia 15 – e o IGP-10 do mês de março avançou 0,84%, ambos em linha com as estimativas do mercado.

CÂMBIO: O aumento da aversão ao risco no front externo, reflexo das conseqüências do desastre ocorrido no Japão, fez com que o dólar voltasse a ganhar terreno em todo o mundo. No mercado local, a taxa comercial da moeda norte-americana fechou a terça-feira negociada a R\$ 1,667 nas operações de venda, uma valorização de 0,30% em relação ao fechamento da véspera. Ontem o ministro Guido Mantega voltou a afirmar que o governo tem acompanhado a evolução do mercado, porém não deu pistas se há medidas prontas para serem implantadas. O Banco Central seguiu intervindo no mercado doméstico. Ontem foram realizados dois leilões de compra de dólares no mercado à vista.

BOLSA DE VALORES: A bolsa de valores de São Paulo voltou a apresentar um comportamento descolado dos seus pares internacionais e encerrou a sessão de ontem com pequena variação. Enquanto as perdas foram acentuadas nos mercados de ações da Ásia, Europa e EUA, estes últimos em menores proporções, o Ibovespa recuou apenas 0,24%, encerrando a terça-feira aos 67.005 pontos. O índice chegou a cair 2,5% com as notícias de explosão em um reator nuclear na Usina de Fukushima, mas ganhou terreno após a ata da última reunião do Federal Reserve informar que os juros básicos permanecerão baixos por um longo período e que a instituição ainda mantém o programa de compra de ativos QE2 inalterado. Algumas ações de empresas siderúrgicas apresentaram fraco desempenho, devolvendo parte dos ganhos apresentados na véspera. Usiminas ON caiu 2,7%. As ações preferenciais de Petrobras e Vale caíram 0,9% e 1,7%, respectivamente. Por outro lado, os papéis da companhia aérea Gol subiram 4,7% após a divulgação de alguns dados operacionais do mês de fevereiro.

Carlos Acquisti

carlos.acquisti@infinityasset.com.br

Economista

Infinity Asset Management

www.infinityasset.com.br

Este relatório é destinado aos clientes da Infinity Asset Management. As informações aqui apresentadas foram baseadas em fontes oficiais e de ampla difusão. A Infinity não se responsabiliza por eventuais divergências e/ou omissões. O conteúdo aqui apresentado é exclusivamente informativo e não deve ser entendido, em hipótese alguma, como uma oferta para comprar ou vender títulos e valores mobiliários ou outros instrumentos financeiros.